

Flores do Mal

Texto teatral de

Walmir Pinto

ATO I

Cena 1

(A história se passa em um banco de um jardim ou praça. Nele, se encontram dois personagens jovens, Wlad e Li. Wlad aguarda impaciente a chegada de Li).

Wlad - Você demorou!

Li - O ônibus atrasou e o trânsito está insuportável.

Wlad - Pensei que não viesse mais.

Li - Está cada dia mais difícil transitar por essas ruas.

Wlad - Te liguei várias vezes, só deu caixa.

Li - Meu celular... acabou a bateria.

Wlad - Está tudo certo pra mais tarde?

Li - Sim, tudo certo.

Wlad - Conseguiu um lugar legal?

Li - Achei uma casa perfeita, você vai gostar.

Wlad - Estou um pouco tenso hoje.

Li - Relaxa, vai dar tudo certo.

Wlad - Da última vez, quase fomos pegos.

Li - Eu estudei bem essa casa, eles dormem cedo. Vai ser tranquilo.

Wlad - É minha ansiedade, ela me devora.

Li - Confia em mim, tá legal?

Wlad - Está bem!

(Pausa)

Li - O dia hoje esteve muito quente.

Wlad - Acho que o mundo vai acabar.

Li - Nenhum vento. Me sinto mal com tanto calor. Bom seria estar numa praia.

Wlad - Mas na praia é mais quente ainda.

Li - Mas pelo menos rola uma brisa.

Wlad - Melhor um sítio, uma chácara.

Li - Ah não! Não gosto, muitos bichos, insetos... De bicho só gosto de gatos, tenho vários, o Tom, a Mel, a Flor... são lindos.

Wlad - Eu gosto muito, árvores, sombra, vento, pássaros, lago. No calor é maravilhoso.

Li - To fora!

(Pausa)

Wlad - Se o dia foi quente, em compensação, a noite está maravilhosa.

Li - É verdade, o céu está estrelado, a lua cheia. Uma noite muito agradável.

Wlad - Eu gostaria de ir até a lua.

Li - Deve ser interessante.

Wlad - Será que um dia teremos viagens pra lá?

Li - Do jeito que vai a tecnologia, não demora muito.

Wlad - Acho que eu moraria na lua, pra fugir dessa loucura aqui da terra.

Li - Deve ser uma sensação louca estar tão alto assim, longe de tudo.

Wlad - Longe dos problemas, da violência...

Li - A solidão também deve ser grande.

Wlad - Mas lá podemos ficar mais perto de Deus.

Li - Deus mora na lua?

Wlad - Não sei, acho que no céu.

Li - Dizem que olhando lá de cima, a terra é azul.

Wlad - Deve ser uma visão linda.

Li - Se acontecer as viagens, a gente podia montar um boteco na lua.

Wlad - Mas sem os amigos não tem graça.

Li - Nos finais de semana eles iam pra lá. A galera do teatro, da literatura, seu povo do futebol.

Wlad - Teria que ter música também.

Li - Podíamos convidar o pessoal que já está no céu.

Wlad - Quem, por exemplo?

Li - Sei lá! Raul Seixas, Renato Russo, Cazuza...

Wlad - Genial! E a galera mais velha também, Cartola, Vinícius...

Li - Os poetas, Bandeira, Drummond...

Wlad - Será que esse povo mais velho ainda está por lá?

Li - Ué, eles iriam pra onde?

Wlad - Não sei, mas deve ser cansativo ficar o tempo todo no céu.

Li – Acho que eles não têm escolha.

Wlad - E os estrangeiros, será que ficam juntos?

Li – Seria ótimo, eles na festa com a gente.

Wlad - Já pensou? Elvis, Jimi Hendrix...

Li - Janis Joplin, Jim Morrison...

Wlad - Quero também Pessoa, Dalí, Picasso, Nietzsche e todos os loucos maravilhosos que viveram aqui na terra, Marlon Brando, James Dean.

Li - Já pensou todo final de semana, festa com esse povo todo?

Wlad - Todo mundo ia querer ir pra lá.

Li - As agências de turismo iam faturar.

Wlad - Temos que tomar cuidado pra não congestionar lá também.

Li - Ah! Não! Isso ia demorar muito ainda.

Wlad - É, mas aqui na terra começou assim o problema de trânsito. Todo mundo achava que ia demorar e deu no que deu.

Li – Bom, isso é verdade.

(Pausa)

Li - Como ia se chamar?

Wlad - O quê?

Li - O boteco.

Wlad - Adalgiza e Alencar.

Li – Por quê Adalgiza e Alencar?

Wlad - É o título de uma música de um amigo meu, o Zé de Riba.

Li - Táí, gostei... Adalgiza e Alencar...

Wlad -Então fechado. Vamos planejar nosso boteco na lua.

(Pausa)

Li - Pra falar a verdade, eu preferiria viver no mar.

Wlad - Na superfície ou no fundo?

Li - No fundo.

Wlad - Naquela cidade perdida, Atlântida?

Li - Não sei, queria estar perto de Iemanjá.

Wlad - Você é macumbeira?

Li - E se for, qual o problema?

Wlad - Nada não, foi mal.

Li - Olha o preconceito hein...

Wlad - Não, de boa...

(Pausa)

Wlad - Acho o mar assustador.

Li - É fascinante, o mar me seduz. Parte da nossa história está no fundo mar, sabia, através dos grandes naufrágios. Quantas histórias não se afundaram, sem contar que grandes descobertas também se deram pelo mar.

Wlad - O homem sempre desafiou o mar com suas jangadas, caravelas, navios.

Li - O mar é fonte de energia, sustenta pescadores...

Wlad - Tem os tesouros perdidos também.

Li - Mas o que mais me fascina é a poesia que o mar carrega. A imensidão, as ondas, o sal, é tudo muito misterioso e apaixonante.

Wlad - E os piratas?

Li - O que é que tem?

Wlad - Ainda hoje eles existem.

Li - É verdade, mas eles não ficam no fundo, só na superfície.

Wlad - E sereia, será que existe?

Li - Acho que sim, mas elas não fazem mal.

Wlad - Acho sereia linda, mas tenho medo delas. (Risos)

(Pausa)

Li - A gente podia montar um boteco no mar.

Wlad - Na superfície ou no fundo?

Li - Não sei, o que você acha?

Wlad - Se for pra levar os amigos, tem que ser na superfície.

Li - E música?

Wlad - O que é que têm?

Li - Tem que ter música, como a gente faz?

Wlad - Não sei. Será que o povo do céu, não desceria até o mar?

Li - Quando as pessoas morrem no mar, vão pro céu ou ficam lá mesmo?

Wlad - Sei lá, mas acho que isso não faz diferença.

Li – Por quê?

Wlad - Não conheço nenhum artista que morreu no mar.

Li – Verdade, também não sei de nenhum, mas queria convidar dois.

Wlad – Quem?

Li – Manoel de Barros, poeta e Wolney de Assis, meu mestre no teatro...

Wlad - Não tem problema, pode convidar, e se não for ninguém famoso, a gente leva os amigos mesmo.

Li - Será que Poseidon não vai achar ruim?

Wlad – Porque acharia?

Li - Pela nossa invasão no mar.

Wlad- A gente faz uma oferenda pra Iemanjá e ela nos protege.

Li - Será que dá certo?

Wlad - Claro, a gente oferece; espelhos, perfume, comida...

Li - Acho que o mar combina com música clássica; Mozart, Beethoven, Bach.

Wlad - Será?

Li - Como vai se chamar?

Wlad - O quê?

Li - O boteco.

Wlad - Janaína.

Li - Outro nome de música?

Wlad - Não, é outro nome que se dá a lemanjá.

Li - É um nome bonito.

Wlad - Legal, fechado, vamos planejar o nosso boteco no mar.

(Pausa)

Cena 2

Li - Daqui a pouco temos que ir.

Wlad - Não tá muito cedo?

Li - Não muito, mas ainda temos tempo.

Wlad - Vai ser uma noite e tanto.

Li - Vai ser sim.

Wlad - Adrenalina pura.

Li - A casa fica numa rua tranquila, não passa muita gente.

Wlad - O muro é muito alto?

Li - Mais ou menos, mas dá pra pular numa boa.

Wlad - Não tem cachorro?

Li - Pelo que percebi, não.

Wlad - E alarmes, câmeras?

Li - Vamos descobrir na hora. (Rs)

Wlad - Tomara que dê tudo certo.

Li - Relaxa.

(Pausa)

Li - Saí com a minha mãe ontem.

Wlad - Shopping?

Li – Não, Feijoada do Gil.

Wlad - E que tal?

Li - O quê, minha mãe ou a feijoada?

Wlad – Não, o Gil.

Li - Ele é sempre divertido, foi bom, minha mãe gostou.

Wlad - É sempre bom sair com a mãe.

Li - É importante.

Wlad - Sim, é importante.

Li - Ela também adora o mar.

(Pausa)

Wlad - Minha irmã... não gosta do mar, ela gosta de futebol, tá até jogando...

Li - Jura?

Wlad - Pois é!

Li - Ela é sapata?

Wlad - Olha o preconceito rs.

Li - Foi mal.

Wlad – Mas ela não é não.

Li - Ela joga bem?

Wlad - Parece que sim, não vi ainda.

Li - Estranho.

Wlad - O que? Ela jogar bola ou não ser sapata?

Li - Não, ela jogar bem. Quem ela puxou?

Wlad - Não sei, acho que meu avô, seu Joaquim, lá de Minas, dizem que ele jogava bem.

Li - Futebol dá dinheiro, ela pode ficar rica.

Wlad - Acho que não, deve ser só passatempo.

(Pausa)

Wlad - Ano que vem vai ter Copa do Mundo aqui no Brasil.

Li - E isso é bom ou ruim?

Wla - Não sei, dizem que é bom porque aquece a economia.

Li – É, isso é.

Wlad - Dizem que é ruim também porque o povo fica iludido com os jogos e esquecem os problemas do país. Ficam alienados.

Li – É; isso é.

Wlad - Você torce pra algum time?

Li - Sempre para o que está perdendo.

Wlad - Que isso, vocação pra sofredora.

Li - Não, acho que é instinto de ajudar os mais fracos. Na verdade torço pra um time sim.

Wlad - Qual?

Li - Todos que jogam contra o Corinthians. *(Rs)*

Wlad - Isso é sacanagem. *(Pausa)* Acho que não vou ver a Copa.

Li - E vai fazer o que? O mundo vai estar parado durante os jogos.

Wlad - E se o Brasil perde? Tenho medo da Alemanha.

Li - Que nada, a Alemanha é freguesa.

Wlad - Eu gosto mais de jogar do que assistir.

Li - Você joga bem?

Wlad - O que? Quase fui profissional.

Li - Ah é! E porque não foi?

Wlad - Por causa das drogas.

Li – Jura? Que drogas?

Wlad - As drogas das pernas. *(riem)*

Li - Pra esse tipo de droga não tem remédio né?

Wlad - Não, acho que não tem não.

Li - Fazer o que? Se contentar...

Wlad - Pois é, hoje é só diversão...

(Pausa)

Cena 3

Li - Vamos ter eleições também.

Wlad - É verdade! E isso é bom ou ruim?

Li - Não sei, dizem que é bom porque exercitamos a democracia.

Wlad – É, isso é.

Li - Dizem que é ruim também, porque apesar de exercitarmos a democracia, a gente sempre acaba errando e votando em maus políticos.

Wlad – É, isso é.

Li - Você apoia algum partido?

Wlad - Sempre o que está fora. Sou oposição sempre.

Li - Se hay governo, soy contra!

Wlad - É isso aí.

Li - Você deveria ser político.

Wlad - Jura? Porque acha isso?

Li - Ah! Pelo seu jeito...

Wlad - Acha que eu me comunico bem, falo bem?

Li - Não! Porque não gosta de trabalhar mesmo.

Wlad- É verdade, não gosto mesmo, mas isso não é nenhum crime. Acha que não gostar de trabalhar é um componente pra ser político?

Li - Na verdade, não acho! Mas o povo acha.

Wlad – É, o povo não anda muito contente com os políticos, né?

Li - Ah, mas os políticos colaboram muito com isso.

Wlad - Não sei, gente ruim e corrupta existem em todas profissões, mas a tevê adora mostrar só os políticos.

Li - Você acha que o país precisa de políticos?

Wlad - A democracia exige partidos e políticos, entende?

Li - Não!

Wlad - Deixa pra lá, vamos mudar de assunto.

Li - Você disse que a tv adora mostrar escândalos políticos, tá dizendo que ela é parcial?

Wlad - Não só a tv, todos os meios de comunicação são parciais. Não se esqueça que todo veículo de imprensa, tem um dono. E esse dono tem lado, tem interesses. E de alguma forma tentam influenciar as pessoas.

Li - Mas você tem a opção de não ler um jornal ou mudar de canal se quiser.

Wlad - Não é bem assim, esse processo é muito massificante, muito forte, e de uma maneira geral alienam as pessoas, entende?

Li - Não!

Wlad - Deixa pra lá também.

(Pausa)

Li - Queria participar de um reality show.

Wlad - Tá brincando...

Li - Não tô não... Acho bem legal.

Wlad - O que é legal? Aquele bando falando um monte de besteiras? Os homens mostrando os músculos e as mulheres as pernas?

Li - Ah, sei lá! Você só enxerga isso lá?

Wlad – Ora! E tem mais alguma coisa que eles mostram?

Li - Acho legal testar os limites, as disputas... Ainda mais que sou atriz, podia me dar bem...

Wlad – Nossa, assustador. Aquilo é horrível, as pessoas se expondo por dinheiro, fama.

Li - Mas as pessoas se expõem de maneira geral.

Wlad - Mas não pro mundo todo ver.

Li - Ah, você está com o espírito armado contra o programa.

Wlad - Nada. O que é aquele cara fazendo poemas na hora que as pessoas saem da casa? Deprimente.

Li – Nossa, você sabe desanimar a gente hein! A grana é muito boa, dava pra acertar a minha vida de uma vez.

Wlad - Joga na loteria, então!

Li - Tá, deixa pra lá, vamos mudar de assunto.

(Pausa)

Cena 4

Wlad - Ih! Disfarça, a polícia vem vindo.

Li - Caramba e agora?

Wlad - Fica calma, senão eles param aqui.

Li - Tá bom!

Li - Que merda! Eles pararam e estão vindo na nossa direção.

Wlad - Fica tranquila, responde só o que eles perguntarem.

Wlad - Boa noite seu guarda. Estamos conversando até dar a hora do nosso ônibus. Moramos aqui sim.

Li - Sou maior sim. Vinte anos. Não, tô sem documento. Na bolsa? Nada! Só coisas de mulher, maquiagem... Quer olhar? Se quiser? Tudo bem. Ok!

Wlad - Não vamos demorar não! Sabemos que é perigoso sim, mas ainda tá cedo. Obrigado seu guarda.

Li - Boa noite!

(O guarda vai embora)

(Pausa)

Wla—Caraca, que susto!

Li - Puta que pariu! Se eles olham minha bolsa, estávamos ferrados.

Wlad - Ainda bem que eles não revistaram a gente!

Li - Tô tremendo. Ufa! Dessa escapamos, demos sorte.

Wlad - Acho que é melhor a gente ir andando.

Li - Agora já passou o susto. Vamos esperar mais um pouco. Essa hora os donos da casa ainda estão acordados. Mais um pouco e eles vão dormir, aí a gente vai.

Wlad - Nossa, minha adrenalina subiu. Vamos fumar um baseado?

Li - Melhor não. Tô fora, quero estar bem consciente.

Wlad - Tá bom, então, deixa pra depois.

(Pausa)

Wlad - Ainda bem que os policiais trataram a gente com respeito. Não gosto desse povo.

Li - Relaxa, eles estão apenas fazendo a parte deles.

Wlad - É, mas às vezes eles são ignorantes e até violentos.

Li - O mundo anda violento. É conflito pra todo lado. É gente espalhando ódio nas ruas, pela internet.

Wlad - Pois é, ódio gera ódio.

Li - E gentileza gera gentileza.

Wlad- Sabe o que é? É uma minoria que tem muito e uma maioria que tem muito pouco.

Li - Mas sempre foi assim.

Wlad - Pois é, mas não é por isso que devemos nos conformar.

Li - E vamos fazer o que?

Wlad - Lutar pra mudar isso.

Li - Como?

Wlad - Tem que ter distribuição de renda, sacou?

Li - Não saquei. Quer dizer, saquei, mas não saquei, entende?

Wlad - Não.

Li - Tá bom, deixa pra lá! Não faz mal.

(Pausa)

Wlad - Sabe o que eu queria ser?

Li - Não, o que?

Wlad - Cantor de funk.

Li – Vixi, pra quem odeia reality show é de se estranhar.

Wlad - Ora, uma coisa não tem nada a ver com a outra.

Li - Não vejo diferença entre os dois.

Wlad - Mas é claro que tem diferença.

Li - Mas eu não vejo, se ainda fosse rap.

Wlad - O que você tem contra o funk?

Li - E o que você tem contra o rap?

Wlad – Nada, é só preferência pelo funk, me identifica mais.

Li - Tá pensando é na grana, isso sim.

Wlad - Claro que não.

Li - Pois devia, esse negócio de funk ostentação dá muito dinheiro.

Wlad - Não, pra mim é por amor à arte.

Li - Faz de conta que acredito, amor a arte...conta outra...

Wlad – Nossa, você hoje só tá falando de dinheiro, não estou te conhecendo.

Li - Com dinheiro a gente compra a paz.

Wlad - Não sei não, pra paz precisamos de outra coisa.

Li - Que coisa?

Wlad - Amor!

Li - Isso é muito bonito na teoria, na prática a coisa é diferente.

Wlad - Nós que somos jovens, precisamos pregar o amor. O futuro está em nossas mãos.

Li - Isso é verdade, mas dá pra confiar nessa tal juventude?

Wlad - Não sei, mas vamos fazer a nossa parte.

Li - O pessoal só quer saber de beber, fumar, redes sociais. É um tal de influencer pra cá, influencer pra lá.

Wlad - Mas não é todo mundo.

Li - A galera tá bebendo e fumando cada vez mais cedo.

Wlad - Falta de opção, de atividades culturais.

Li - Isso é verdade.

Wlad - A periferia hoje é funk, fluxo...

Li - As meninas também estão engravidando cada vez mais jovem.

Wlad - Nós estamos ferrados. Tá faltando educação, cultura. A violência comendo solto, desemprego.

Li - Pois é, corrupção pra todo lado. Nosso sistema político tá falido. Até o judiciário que eu botava fé não acredito mais.

Wlad - Quer saber? O negócio tá foda. Nossa juventude morrendo na periferia, como se fossem bichos. Estamos sem perspectivas.

Li - E vamos fazer o que?

Wlad - Sei lá, eu não tenho vontade de fazer nada. Deixa essa merda explodir. Vamos curtir nossa vida, nossa juventude.

Li - Minha mãe sempre diz que a vida passa num minuto, voa. Quando menos se espera a juventude já passou. Tenho medo, sabia?

Wlad - Medo de que?

Li - Sei lá, do futuro. Do que vai ser de mim. Acho que vou ser psicóloga também.

Wlad – Pra entender a cabeça dos outros ou a sua?

Li – Sei lá, acho que os dois.

Wlad - Acho que é muito cedo pra gente se preocupar com o futuro. Deixa a vida rolar.

Li - To pensando em arrumar um emprego, ajudar minha família. Deixar essa vida de aventura.

Wlad - Ih! Que papo careta, só falta falar que tá querendo casar, ter filhos.

Li - Ué, qual o problema nisso? O amanhã a gente nunca sabe.

Wlad – Tá apaixonada?

Li – Estava, tive um cara, mas não deu certo.

Wlad - Porque?

Li – Ele era envolvido na política, nunca tinha tempo pra mim.

Wlad – Vixe, político, Deus me livre.

Li – A gente não escolhe de quem gostar né.

Wlad – Se apaixonou?

Li – Sim. Sabe aquela paixão que dá vontade de gritar pro mundo todo ouvir? Foi assim.

Wlad – E porque não gritou?

Li- Porque era uma paixão secreta.

Wlad – Caramba. E ele?

Li – No começo ele não queria se apaixonar, queria só diversão, mas depois também se apaixonou. Ele disse que fui entrando de mansinho na vida dele. Vivemos coisas lindas, lugares incríveis. Cada lugar uma história linda pra contar. Foi muito intenso.

Wlad – Porque acabou?

Li – Não sei. Acho que desgastou. Ele me frustrou em alguns momentos. Um dia fiquei em casa esperando ele no aniversário dele, e ele não veio. Foi jogar bola e comemorar com os amigos. Fiquei arrasada, me senti fora da vida dele.

Wlad – Não existe paixão perfeita.

Li – É verdade, ele era carinhoso, fazia poesias e músicas pra mim, se preocupava com a minha saúde, cuidava bem de mim. Do jeito dele, mas cuidava. Foi o único, que conheceu meus amigos, meus irmãos e que chegou no seu José, meu pai, o homem era bravo. (Rs)

Wlad – Foi forte hein.

Li – Foi, tá marcado na minha vida e eu na dele. A primeira coisa que ele disse quando me conheceu foi; quem entra na minha vida, não sai nunca mais...

Wlad – Isso foi uma declaração de amor? (Rs)

Li – Acho que foi. Foram três anos de história, não se apaga assim. Fiz até o mapa astral dele.

(Pausa)

Li – E você, não vai casar não?

Wlad - Tô pensando nessas coisas não. Por enquanto to pensando nos meus estudos, na faculdade.

Li - Só tem um detalhe.

Wlad - Qual?

Li - Pra terminar uma faculdade, você precisa começar uma.

Wlad - É que eu estou em dúvida. Não sei o que fazer, mas assim que eu descobrir, vou entrar numa.

Li - Você é muito cara de pau, isso sim.

Wlad - Deixa a vida me levar.

Li -É, se eu fosse você, começava a levar a vida mais a sério. Eu tô pulando fora dessas loucuras que estamos fazendo. Tá ficando perigoso, quase nos ferramos na última vez. Não tô mais afim de me arriscar não. Hoje vai ser a última vez.

Wlad - Tá bom vai, relaxa. Eu que estava tenso, agora é você. Nós temos um compromisso com a nossa juventude. Temos uma causa.

Li - Tá certo, vamos nessa, então.

Wlad - Bora lá...

(Saem)

(Black Out)

Cena Final

(Estão dentro de uma casa, num quintal).

Wlad - Está tudo bem, se machucou?

Li - Não, só arranhei o braço, quando pulei o muro.

Wlad - Vamos devagar, está tudo escuro. Acho que tá todo mundo dormindo. Pega as facas na bolsa, me dá uma.

Li – Tá aqui, toma a sua.

Wlad - Então vamos.

(Saem pela lateral. Alguns segundos depois, ouvem uma voz).

Voz - Parados aí seus delinquentes, senão eu atiro.

(Os dois vão saindo de costas).

Wlad - Calma moço, não é o que o senhor tá pensando.

Voz - Seus vagabundos, essa é a quinta vez que sou assaltado, mas agora peguei vocês.

Li - Não moço, não viemos roubar nada não.

Voz - Calem a boca, não quero papo. Não se mexam.

Atualizado.